

# DINÂMICA SEDIMENTAR EM PLANÍCIES DE INUNDAÇÃO DO TRIÁSSICO DO SUL DO BRASIL

Da-Rosa, Á.A.S.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Santa Maria

**RESUMO:** As rochas sedimentares do Triássico Médio a Superior do sul do Brasil foram extensivamente estudadas, tanto em termos geológicos quanto paleontológicos, desde o início do Século XX. Estas litologias correspondem às formações Santa Maria e Caturrita, assinaladas à Supersequencia Santa Maria, uma unidade de segunda ordem subdividida em quatro sequencias de terceira ordem (Pinheiros/Chiniquá, Santa Cruz, Candelária e Mata). Com base no registro fóssilífero, cinco zonas de associação (ZA) são reconhecidas, relacionadas a vertebrados (*Dinodontosaurus*, *Santacruzodon*, *Hyperodapedon* e *Riograndia*) ou plantas fósseis (*Rhexoxylon*). A maior parte dos trabalhos anteriores negligenciou o efeito de uma tectônica pós-deposicional, que em conjunto com uma extensa cobertura vegetal previne claras correlações laterais e verticais de afloramentos. O reconhecimento de ao menos doze blocos estruturais, ao longo do cinturão E-W de afloramentos, permite melhor correlação dentro de cada bloco, onde existe maior homogeneidade estratigráfica e estrutural, e entre blocos. Em cada bloco estrutural, arenitos médios a grossos, relacionados a canais fluviais, gradam lateral e verticalmente para pelitos vermelhos, maciços ou laminados, com diversos graus de pedogênese e feições de oscilação do freático, características de ambientes de planície de inundação. Depósitos finos da Sequencia Pinheiros/Chiniquá (ZA *Dinodontosaurus*) ocorrem ao longo de toda faixa de afloramentos, com canais fluviais nos blocos São Pedro do Sul, Candelária e Bom Retiro do Sul. A Sequencia Santa Cruz (ZA *Santacruzodon*) está restrita aos blocos Vera Cruz, Santa Cruz e Venâncio Aires, com canais nestes dois últimos. Os depósitos finos da Sequencia Candelária (ZA *Hyperodapedon*) ocorrem em toda faixa de afloramentos e sobre o embasamento (Gráben Arroio Moirão), com canais fluviais na base dos blocos São Pedro do Sul e Santa Maria, e no topo destes blocos além de Mata, Faxinal do Soturno, Agudo, Paraíso do Sul, Candelária, Vale do Sol, Vera Cruz e Santa Cruz do Sul. A mudança de estilo fluvial, de canais de alta sinuosidade e baixa energia, para canais pequenos e isolados, ocorre na transição entre as ZA's *Santacruzodon* e *Hyperodapedon*, enquanto canais de baixa sinuosidade e alta energia surgem apenas na ZA *Riograndia*. Em cada nível estratigráfico, as alterações pedogênicas e freáticas mostram graus mais intensos, quanto maior a distância dos canais, embora apenas paleossolos imaturos (luvisolos e argissolos) estejam presentes. A integração das informações estruturais, estratigráficas e de paleoalterações permite reconhecer uma dinâmica sedimentar de terceira ordem baseada na avulsão de canais, enquanto a soma de avulsão e variação do nível de base tenha sido responsável pela dinâmica na escala de segunda ordem, provavelmente devido a pulsos distensivos e geração de acomodação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Triássico, Supersequencia Santa Maria, Dinâmica sedimentar.